

UTILIZAÇÃO DOS BLOGUES POR DOCENTES DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO¹

Lina Fernanda Cabral Fonseca
Esc. Sec. Francisco de Holanda - Portugal
linafonseca@hotmail.com

Maria João Gomes
Universidade do Minho – Portugal
mjgomes@iep.uminho.pt

Resumo: A escola é mais do que um lugar de escolarização no sentido restrito devendo organizar-se e assumir-se como um espaço de educação, de preparação para a cidadania consciente, de combate às desigualdades sociais. Nesse sentido, cada vez são mais, e mais exigentes, as responsabilidades que, formal e informalmente a escola e os professores são chamados a assumir. Dentro deste espírito, a escola tem sido chamada a intervir no combate à info-exclusão, nomeadamente integrando nas suas práticas o recurso às tecnologias de informação e comunicação, fazendo destas instrumentos úteis ao serviço do ensino e da aprendizagem e simultaneamente preparando os seus alunos para actuarem e intervirem num mundo onde as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes. Neste contexto, e apesar das limitações existentes, é possível identificar nas escolas de diferentes níveis de escolaridade, práticas pedagógicas, mais ou menos institucionais, frequentemente da iniciativa de um número relativamente reduzido de professores, que procuram explorar do ponto de vista do seu potencial educativo, os diferentes serviços e ferramentas disponíveis na Internet.

De entre os serviços disponíveis na web que nos últimos anos têm sido “adoptados” pelos professores como recurso e como estratégia pedagógica ao serviço do ensino e a da aprendizagem, incluem-se os blogues. O crescimento da “blogosfera educacional” e de práticas pedagógicas associadas à exploração pedagógica dos blogues torna relevante o desenvolvimento de estudos que nos permitam identificar e caracterizar as práticas existentes e definir linhas de desenvolvimento futuro. Foi no sentido de contribuirmos para esse esforço que desenvolvemos um estudo centrado na identificação e caracterização das práticas de uso dos blogues por parte de professores de ciências e que é o objecto desta comunicação.

1. Introdução

O ideal de uma sociedade sem diferenças sociais, culturais e económicas está longe de ser conseguido. Castells (2001), identifica dois motivos que acentuam essas diferenças: (i) a falta de acesso à Internet que causa um afastamento progressivo dos indivíduos no mercado de trabalho, perdendo competitividade económica e, (ii) a falta de capacidade educativa e cultural de utilizar a Internet. De facto, apesar da Internet ser “um meio de comunicação e de relacionamento essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que já vivemos, a que já chamamos sociedade em rede” (Castells; 2001:s/p), a sua plena integração na escola não é ainda uma realidade e coloca desafios importantes aos professores que procuram aproximar as suas práticas lectivas daquele que é já o quotidiano, ou pelo menos um referencial cultural e

¹ Esta comunicação vem na sequência do projecto de investigação de Mestrado em Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa realizado pela primeira autora, sob orientação científica da segunda autora.

comunicacional importante, de muitos dos seus alunos. A escola deverá assumir-se como um espaço de combate à info-exclusão daqueles que no seu contexto familiar e cultural não encontram recursos e meios tecnológicos suficientes para desenvolverem competências adequadas a uma “sociedade da informação”. Para além da sua responsabilidade social de combate à info-exclusão, a escola deve ver também na Internet um potencial recurso pedagógico que pode ser otimizado do ponto de vista educacional se dele forem feitas utilizações adequadas e se, simultaneamente, se procurar promover nos alunos uma literacia científica e tecnológica que promova o desenvolvimento de competências de pesquisa, de análise e de reflexão crítica, no contexto da sociedade informacional. Neste contexto, e apesar das limitações existentes, é possível identificar ao nível das escolas de diferentes níveis de escolaridade, práticas pedagógicas, mais ou menos institucionais, frequentemente da iniciativa de um número relativamente reduzido de professores, que procuram explorar do ponto de vista do seu potencial educativo, os diferentes serviços e ferramentas disponíveis na Internet.

Nos últimos anos, temos assistido ao surgimento de toda uma nova panóplia de serviços disponíveis na web, os quais têm como um dos seus princípios mais característicos o facto de estimularem e possibilitarem a fácil produção e publicação de conteúdos diversos na Internet, sob a forma de *wikis*, *blogues*, *podcasts*, entre outros, tornando a dimensão da publicação e da partilha de recursos na web acessível a um muito maior número de pessoas e instituições. Neste contexto, desenvolvemos um estudo que visava identificar e caracterizar práticas escolares com recurso à utilização de *blogues*, tendo delimitado o nosso estudo aos *blogues* relacionados com o ensino e a aprendizagem das ciências, por razões, entre outras, de limitação de tempo. Neste texto damos conta das principais conclusões do estudo que realizámos.

2. Blogues: características gerais

Um *blogue* pode ser caracterizado de forma muito genérica como uma página na *web*, com carácter de registo diário, num espaço aberto a todos, que pode ser mais ou menos elaborado de acordo com o fim a que se destina, onde as mensagens datadas surgem de acordo com a ordem inversa de publicação e possibilitando aos visitantes “comentar” cada uma delas. A unidade de informação que caracteriza o *blogue* é o *post* que pode conter texto ou imagens, muitas vezes incluindo *links* para outros lugares da *web*, frequentemente outros *blogues* mas também *websites* de outros tipos.

Quanto à modalidade de autoria dos mesmos, os *blogues* podem ter apenas um autor ou resultar de um trabalho colaborativo de vários elementos unidos em volta de um tema comum. Num caso e noutro, trata-se geralmente de um espaço onde a partilha de ideias é alimentada pela interacção entre o(s) autor(es) e os visitantes que deixam os seus comentários e que permitem a manutenção do *blogue* e muitas vezes o entusiasmo do(s) autor(es). Derrick De Kerckove, autor do prefácio do livro de Giuseppe Granieri (2006), intitulado “Geração *Blogue*”, considera que a *blogosfera*, conjunto de *blogues* na *web*, “é uma rede de

interacções intelectuais directas e navegáveis, resultando da contribuição gratuita, aberta e verificável das consciências e das opiniões de muitas pessoas sobre assuntos de interesse geral e em tempo quase real”.

A crescente e diversificada forma de integração dos blogues em contextos escolares, tem vindo a dar origem a uma nova dimensão da blogosfera que podemos designar por “blogosfera escolar”. A blogosfera escolar, embora constituindo um fenómeno relativamente recente tem vindo a registar um crescimento e diversificação crescentes, tornando-se objecto de interesse e relevo para professores e investigadores no domínio da educação.

3. Dos blogues educacionais aos blogues escolares.

É difícil atender a todo o tipo de blogues para a partir daí fazermos uma categorização. Baltazar & Agueda (2005) e Baltazar & Germano (2006), apresentam três categorias de acordo com o dinamizador do blogue: (i) blogues de professores, (ii) blogues de alunos e (iii) blogues de disciplina. Gomes (2005) propõe uma sistematização dos tipos de blogues que embora tenha também em conta o tipo de autoria dos mesmos se centra essencialmente nos objectivos educacionais que lhes estão subjacentes. Esta autora considera que os blogues utilizados em contextos escolares podem ser enquadrados em duas categorias, os blogues que se configuram como “recursos pedagógicos” e os blogues que se configuram como “estratégias pedagógicas”, admitindo contudo que estas categorias podem não ser mutuamente exclusivas. Gomes (2005) considera que os blogues da autoria de alunos, criados em resposta a uma proposta do professor, por vezes tendo um peso na avaliação final da disciplina curricular em que se enquadram, assumem essencialmente o carácter de “estratégia pedagógica” por terem associado uma intenção do professor no sentido de conduzirem os alunos a um envolvimento maior e mais activo, levando-os a pesquisar, analisar criticamente e seleccionar informação ou recursos da *web* (ou de outras fontes), que servirão de suporte à publicação de *posts* dos alunos nos respectivos blogues. Os blogues que se centram na disponibilização de conteúdos quer estes sejam de carácter científico e educacional geral, quer sejam blogues centrados especificamente nos conteúdos e aulas de uma determinada disciplina, assumem, segunda esta autora, essencialmente o carácter de “recurso pedagógico” (*idem*).

Gomes & Silva (2006), fazem a distinção entre “blogues educacionais” ou “edublogues” e “blogues escolares”. A primeira designação é, na opinião das autoras, de carácter mais abrangente pois integra todos os blogues que apresentam potencialidades de utilização educativa, mesmo aqueles que “não tendo sido idealizados tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são contudo fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional” (*ibidem*; 2006:292). Já a designação de blogues escolares, refere-se aos blogues que são “criados e mantidos por professores e/ou alunos, tendo em vista objectivos e actividades directamente relacionadas com os contextos escolares, do ensino pré-escolar ao ensino superior” (*idem*:292-293), apesar de reconhecerem que a designação não é particularmente feliz quando se reporta ao ensino superior.

Os blogues, enquanto espaços de publicação e de comunicação na web, têm já hoje presença em contextos escolares e parece-nos previsível que, à semelhança do que aconteceu em outros domínios da blogosfera, o seu crescimento e diversificação vá também reflectir-se no que se refere à sua utilização educacional. A figura 1 apresenta a título exemplificativo imagens referentes a blogues escolares relacionados com disciplinas curriculares e níveis de escolaridade diferentes.



Fig. 1 – Blogues escolares de algumas disciplinas que integram o sistema de ensino Português (Consultado em 12/05/2007)

Partilhamos da perspectiva de Lara (2005) para quem a utilização de blogues em contexto educativo é extensível a qualquer disciplina, nível de ensino e metodologia todavia, no estudo que se apresenta, consideramos como objecto de estudo apenas os blogues escolares relacionados com o ensino das ciências.

5. O estudo

Este texto surge na sequência de uma investigação cujo objectivo principal era identificar e caracterizar práticas relacionadas com a exploração de blogues em contexto de ensino e aprendizagem das ciências no 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

O estudo foi organizado em duas fases distintas: numa primeira fase, realizámos um levantamento dos blogues existentes na blogosfera escolar portuguesa, direccionados para as disciplinas de ciências, e procedemos à sua análise e caracterização com base numa grelha de análise que se estruturou em função de diversas dimensões: (i) identificação e caracterização geral, (ii) funcionalidades de comunicação, (iii) funcionalidades técnicas disponíveis e (iv) aspectos (qualitativos e quantitativos) do conteúdo geral dos

posts. A segunda fase envolveu a aplicação de inquéritos aos professores autores dos blogues previamente estudados, com o intuito de caracterizarmos o trabalho desenvolvido pelos mesmos e identificarmos as suas perspectivas pedagógicas sobre o uso educacional dos blogues.

A recolha de dados relativa à inventariação e caracterização dos referidos blogues escolares decorreu entre Novembro de 2006 e Janeiro de 2007, tendo sido considerados para estudo os blogues iniciados até ao final do mês de Janeiro.

6. Instrumentos de recolha de dados

Como foi referido, os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo foram uma grelha de caracterização e análise dos blogues e um inquérito enviado aos professores-autores de blogues incluídos no nosso estudo. Os instrumentos foram desenvolvidos com base na revisão de literatura e numa análise preliminar dos blogues relacionados com o ensino das ciências validados quanto ao conteúdo e à forma por consulta a peritos. Note-se que, apesar do contexto específico para o qual estes instrumentos foram desenvolvidos, entendemos que os mesmos podem ser utilizados no contexto de estudos relacionados com outras áreas disciplinares.

6.1 Grelha de caracterização e análise de blogues e fundamentação das dimensões consideradas na grelha

Para efeitos deste estudo foi concebida uma grelha de caracterização de blogues, estruturada em torno das quatro dimensões de análise que atrás identificamos. No quadro 1 sistematizam-se os diferentes elementos considerados na caracterização e análise dos blogues e que constam da grelha por nós construída. Entendemos que uma leitura do quadro 1 permite ficar com uma visão clara dos aspectos que incluímos na nossa análise e relativamente aos quais apresentaremos as principais conclusões pelo que, para efeitos de economia de espaço, nos dispensaremos de uma descrição textual da mesma.

(i) Identificação e caracterização geral
<ul style="list-style-type: none">▪ Localização/alojamento▪ Nome do blogue▪ Tipologia de autoria▪ Identificação da escola▪ Público-alvo (ano de escolaridade e turma)▪ Elementos descritivos
(ii) Funcionalidades de comunicação
<ul style="list-style-type: none">▪ <i>E-mail</i> (de carácter geral e dos dinamizadores)▪ <i>Links</i> laterais (a blogues e a outros sites)▪ Escola com <i>link</i> para o blogue
(iii) Funcionalidades técnicas
<ul style="list-style-type: none">▪ Sistema de comentários (activo ou não)▪ Elementos vídeo e /ou imagens nos <i>posts</i>▪ <i>Links</i> nos <i>posts</i>▪ Sistema de sondagens, tags ,RSS, pesquisa de mensagens▪ Contadores de visitas, acesso a podcasting

(iv) Conteúdo (aspectos quantitativos e qualitativos)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número total de <i>posts</i> ▪ Número total de comentários ▪ Número de sujeitos a colocar <i>posts</i> (nº de dinamizadores) ▪ Número de sujeitos a colocar comentários (nº de participantes) ▪ Caracterização dos <i>posts</i> ▪ Breve descrição do conteúdo geral dos comentários feitos aos <i>posts</i>

Quadro 1– Síntese e sistematização dos aspectos considerados na análise e caracterização dos blogues

6.2 Questionário dirigido aos autores dos blogues

O questionário utilizado neste estudo foi estruturado em duas partes. Com a primeira parte do pretendia-se obter dados que possibilitassem fazer uma caracterização geral, do ponto de vista profissional, dos professores em causa. Com a segunda, pretendia-se recolher dados que nos permitissem conhecer as perspectivas dos professores de ciências quanto à utilização dos blogues no ensino das ciências, de modo a contribuir para o conhecimento e caracterização da “blogosfera escolar”.

O questionário incluía principalmente perguntas de resposta aberta já que os participantes eram poucos e deste modo poderíamos obter uma maior variedade de opiniões se fosse esse o caso. No quadro 2 sistematizam-se os aspectos relativamente aos quais foram recolhidas informações através do questionário.

(i) Caracterização pessoal/profissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sexo ▪ Idade ▪ Categoria profissional ▪ Tempo de serviço docente ▪ Leccionação de níveis de ensino ▪ Grupo disciplinar
(ii) Caracterização do trabalho desenvolvido na blogosfera escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Há quanto tempo são utilizadores de blogues ▪ Formação para a utilização de blogues <ul style="list-style-type: none"> ▪ Onde ▪ Como ▪ Objectivos/motivações ▪ Contexto/espacos de utilização ▪ Reflexo/impacto nas práticas lectivas ▪ Vantagens e dificuldades da utilização de blogues ▪ Obstáculos quanto à utilização de blogues no ensino por parte dos professores ▪ Receptividades ao blogue <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos ▪ Pais e encarregados de educação ▪ Professores ▪ Perspectivas de utilização de blogues no futuro

Quadro 2 – Síntese e sistematização dos aspectos considerados no questionário.

7. Principais resultados

O nosso estudo permitiu-nos identificar um conjunto de aspectos que nos parecem relevantes para o melhor conhecimento da blogosfera escolar, particularmente no que diz respeito à utilização dos blogues no contexto do ensino das ciências. Procuraremos apresentar de forma sintética os principais dados e conclusões decorrentes deste estudo:

- São ainda poucos os professores de ciências que integram os blogues na sua prática lectiva, seja como recurso seja como estratégia pedagógica. Apenas conseguimos identificar 16 professores de ciências, autores-individuais de blogues relacionados com o ensino desta área. Foram também identificados dois blogues desta área da responsabilidade de grupos de professores (de ciências).
- O número de blogues relacionados com o ensino das ciências dinamizados por alunos é muito superior ao número dos dinamizados por professores o que se explica pelo facto da criação destes blogues estar relacionada com a apresentação de propostas de actividades pedagógicas, por vezes envolvendo aspectos relacionados com a avaliação, feitas pelos professores aos seus alunos.
- As escolas não incluem geralmente na sua página institucional referência ou ligações para os blogues dos docentes ou de alunos nas suas páginas oficiais. Existem contudo excepções a este cenário. Por sua vez, na maioria dos blogues não existe uma referência explícita à escola em que estudam ou trabalham os autores deste blogue, o que nos parece indiciar que os mesmos são vistos, pelos seus autores, como espaços dirigidos para um público muito restrito, já conhecedor da origem dos mesmos como sejam, por exemplo, os alunos de um professor-autor ou os colegas de um aluno ou grupo de alunos – autor de um blogue. Não parece existir consciência ou preocupação com o esclarecimento de “visitantes” inesperados relativamente aos objectivos e destinatários do blogue.
- Dos 165 blogues analisados conseguimos identificar a escola de pertença dos seus autores, quer estes fossem professores quer fossem alunos, em 95,4% dos casos o que corresponde a apenas a 13 escolas diferentes.
- Um número significativo de blogues (90,4% correspondendo a 149 blogues) de entre os analisados, estavam associados apenas a duas escolas e a dois professores diferentes: a Esc. Secundária de Fafe e a Esc. Secundária da Póvoa de Lanhoso, sendo que 75,2% dos blogues estavam relacionados com a Esc. Secundária de Fafe e respectivo professore e 15,2% do total de blogues estavam associado à Esc. Secundária da Póvoa de Lanhoso. Identificámos duas perspectivas diferentes por parte dos dois únicos professores responsáveis pela promoção do uso dos blogues por alunos dessas escolas. Num dos casos o professor optou por promover uma utilização/dinamização individual dos blogues por parte dos alunos. O outro professor optou por blogues dinamizados em conjunto por grupos de alunos. Estas diferenças de abordagem parecem ser a explicação para a diferença acentuada no número de blogues que podemos associar a estes dois professores e respectivas escolas.
- Os blogues de alunos, quando comparados com os restantes, são os que estabelecem uma maior percentagem de ligações especialmente a blogues de outros alunos da mesma turma ou da mesma escola. É frequente existir na sua barra lateral um *link* para o blogue do seu professor, tendo neste a possibilidade de aceder aos blogues de outros colegas. Se os blogues são de grupos de alunos o mais comum é terem *links* para outros blogues de grupos de alunos, já no caso de serem individuais essas ligações ocorrem para outros individuais, o que apoia a relação entre os blogues de alunos de uma única

turma ou então de uma escola entre si. Cerca de 1,3% dos alunos, têm *links* para outro tipo de blogues, que não são considerados educacionais, mas antes relativos a relacionamentos ou preferências pessoais; os professores, por sua vez, preferem blogues que de algum modo vão de encontro às actividades que os caracterizam profissionalmente.

- A interacção na blogosfera escolar é feita essencialmente entre os elementos de uma mesma escola, e mais especificamente entre elementos da mesma turma; a participação de pais e encarregados de educação nos blogues, através do sistema de comentários não se verificou em caso algum.
- Podemos afirmar que a quase totalidade dos blogues identificados, relacionados com o ensino das ciências, estão orientados para o ensino secundário (95,6% do total analisado) tendo sido apenas identificado um blogue direccionado explicitamente para o ensino básico. Embora outras explicações para este facto possam existir, por exemplo: o facto de ser frequente as escolas secundárias estarem melhor equipadas em termos de computadores e condições de acesso à Internet, o facto dos alunos do ensino secundário serem, em princípio, utilizadores mais autónomos e experientes das tecnologias de informação e comunicação a explicação mais suportada pelos dados recolhidos aponta no sentido de uma relação com o facto dos professores directa ou indirectamente envolvidos na exploração dos blogues leccionarem exclusivamente ou principalmente neste nível de ensino. De facto, de entre os seis professores que responderam ao questionário que enviamos para os professores-autores de blogues, 4 leccionavam no ensino secundário, um leccionava no ensino básico e no secundário e apenas 1 leccionava exclusivamente no ensino básico. Estes dados podem explicar o facto de 95,6% do total de blogues analisados que encontrámos se direccionar para este nível de ensino, até pelo facto dos dois professores que estão na origem do maior número de blogues, quer como autores quer por estimularem os alunos para a sua criação leccionavam no ensino secundário.
- Percebemos que a disciplina que mais contribuiu com blogues para este estudo foi a Biologia - 12º ano ou Biologia e Geologia - ano 2. Esta identificação foi possível pelos títulos ou através do conteúdo dos *posts*, que na sua maioria abordam temas intimamente relacionadas com conteúdos programáticos previstos e que por este motivo surgem por proposta de um professor como apoio a uma disciplina.
- De um modo geral a duração dos blogues que envolvem professores é superior à duração dos blogues de alunos. Os blogues conjuntos de alunos e professores que foram analisados são os que em geral apresentam maior longevidade o que pode dever-se a que em alguns casos estes blogues resultam de um trabalho de três anos com a mesma turma.
- Há alguns blogues que não chegam a ser utilizados pelos seus criadores, apresentando apenas um *post* ou mesmo nenhum. Encontrámos também alguns blogues com uma única data de entrada, que corresponde a um único dia, mas que apesar disso apresentam vários *posts*.
- As diversas funcionalidades técnicas com potencialidades pedagógicas oferecidas pelos sistemas de alojamento de blogues têm ainda uma baixa utilização o que pode dever-se ao facto de exigirem um

domínio mais avançado dos sistemas de blogues e de algumas bases de programação aproveitamento. Atendendo a que grande número dos blogues são da autoria de alunos e atendendo a que quatro dos seis professores que responderam ao nosso questionário declararam serem auto-didactas no que se refere à criação de blogues, apesar de alguns deles terem formação especializada na área das TIC, parece-nos que a fraca taxa de utilização destas funcionalidades pode dever-se a alguma carência de formação.

- Da análise das respostas dadas pelos professores autores de blogues ao questionário, identificamos algumas das perspectivas dos mesmos em relação ao potencial educativo dos blogues. Das vantagens que os professores consideram poder advir para os alunos associadas à utilização de blogues em contexto escolar podemos destacar o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, espírito crítico, selecção e síntese de informação, a fácil comunicação entre professor, alunos e eventualmente outros membros da comunidade escolar, o desenvolvimento de trabalho colaborativo, a promoção da expressão escrita com destaque para os cuidados a ter na linguagem, o acompanhamento e aprofundamento da evolução do conhecimento em Ciências, tendo outras fontes de informação sem ser apenas o manual escolar.
- Os professores respondentes ao questionários consideram que as escolas possuem algumas condições, que apesar de tudo não são as ideais para a utilização de meios informáticos como apoio às aulas. Consideram também que os extensos programas curriculares nas disciplinas de ciências dificultam a utilização de blogues pelos professores como apoio às actividades desenvolvidas.
- Os professores consideram também que, como em qualquer actividade lectiva, a utilização de blogues em contexto escolar tem que ser muito bem planificada, havendo uma informação muito clara aos alunos, para que os resultados a obter sejam positivos. Os professores consideram que é necessário acompanhar todo o desempenho que cada aluno demonstrou, fazendo visitas regulares a cada um dos blogues, comentando alguns *posts*, com possibilidade de deixar palavras de incentivo sem esquecer os parâmetros definidos na avaliação.
- As causas da baixa utilização de blogues como apoio a actividades escolares por parte dos professores são devidas, segundo os professores que responderam aos questionários, maioritariamente a factores como: o desconhecimento total das potencialidades de exploração dos blogues no ensino (com cinco professores a indicarem este aspecto); a falta de disponibilidade de tempo e o acréscimo de trabalho que o blogue acarreta ao professor (quatro professores).
- Em relação às perspectivas pedagógicas dos professores envolvidos foi possível percebermos que todos os professores que participaram nesta parte do estudo, são unânimes na sua intenção de dar continuidade às actividades educacionais envolvendo a utilização de blogues em futuros anos lectivos quer nas disciplinas da sua área científica, quer no âmbito dos projectos.
- Quanto à receptividade da comunidade escolar referente à utilização de blogues no âmbito do ensino das ciências, as respostas obtidas indicam-nos que os alunos apresentam dois tipos de comportamento: os que têm boa receptividade e os que são pouco receptivos, sendo este grupo constituído pelos alunos que

“não têm acesso à Internet em casa e aqueles que, apesar de terem acesso fácil à Internet não querem participar nas propostas da professora” como referiu uma professora. Quatro dos seis professores questionados não sabe nada acerca da receptividade dos pais e encarregados de educação, pois os contactos entre os dois lados não são estabelecidos.

Os resultados obtidos com este estudo permitiram constatar que apesar de serem uma mais valia, os blogues escolares, só agora começam a dar os primeiros passos. Os professores autores de blogues relacionados com o ensino das ciências e que responderam ao questionário mostraram-se motivados e confiantes relativamente ao trabalho desenvolvido com estas ferramentas.

O nosso estudo permitiu ter uma visão que nos parece representativa do estado de uso dos blogues em contexto escolar no âmbito do ensino das ciências nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, á data de realização do mesmo. Temos consciência que a facilidade de criação de novos blogues e de eliminação ou abandono de outros torna a realidade da blogosfera impossível de ser descrita e caracterizada de forma permanente.

Com este estudo pudemos identificar algumas das perspectivas e percepções dos professores autores deste tipo de blogues no que concerne ao seu potencial em termos educacionais. Ficamos com a percepção da necessidade de desenvolvimento de outros estudos dentro desta temática, nomeadamente procurando identificar até que ponto as percepções dos professores tem uma correspondência efectiva com a realidade. Neste sentido, pensamos que o desenvolvimento de estudos sobre esta mesma temática mas considerando as percepções dos alunos é também uma necessidade em termos de investigação.

Partilhamos inteiramente a ideia de Moran (s/d, [on-line]) que defende que “[ensinar] com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender”. Os blogues podem, em nosso entender, ser utilizados no sentido da promoção de estratégias de ensino e de aprendizagem mais consonantes com uma aprendizagem por pesquisa, baseada na resolução de problemas, organizada em torno duma aprendizagem colaborativa e tendente a promover o desenvolvimento de competências relevantes no contexto sociais actuais.

Referências bibliográficas

- Baltazar, N. & Aguaded, I. (2005). Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. *4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, em Aveiro.*
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf> [14-01-2007]

- Baltazar, N. & Germano, J. (2006). Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. O caso do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, 3, 1- 19.
http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/1_neusa_baltazar_e_joana_germano_prisma.pdf [18 -10-2006]
- Castells, M. (2001). *Lliçó inaugural del programa de doctorat sobre la societat de la informació i el coneixement*. <http://www.uoc.edu/web/cat/articles/castells/print.html> [15-5-2007]
- Gomes, M. J. & Silva, A. R. (2006). A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, 3, 289-309.
http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf [18-10-2006]
- Gomes, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica, *In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. ESSE Leiria, p.311-315.
- Gomes, M. J. & Lopes, A.M. (2007). Blogues escolares: quando, como e porquê?, *Centro de Competência CRIE da ESE de Setúbal*, 117-133.
- Granieri, G. (2006). *Geração Blogue*. Lisboa: Editorial Presença.
- Lara, T. (2005). Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogia construtivista. *Revista tellos*.
<http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=65> [6-4-2007]
- Moran, J.M. (s/d, [on-line]). *As possibilidades das redes de aprendizagem*.
http://www.eca.usp.br/prof/moran/redes_aprendizagem.htm [7-4-2007]
- Oliveira, Rosa M. C. (2005). Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação in Marco Silva e Edméa Santos (orgs.) *Avaliação da aprendizagem em educação online* Edições Loyola.
- Orihuela, J. & Santos, M. (2004). *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos*.
http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&traductor=1 [26-12-2006]